

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 568 - Melgaço, 15 de Julho de 1975

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

«O P. Carlos

— Um padre de sempre para os nossos dias,,

de A. Luis Vaz

Não se pode ler este livro sem uma profunda emoção. A vida de um sacerdote virtuoso que atingiu grandes alturas ao serviço de Deus e dos homens, apóstolo de caminhadas longas e esforços incalculáveis, domina-nos. Uma luz intensa na noite do egoísmo e do mal. Depois, o sentimento, o brilho literário em sínteses impressivas do biógrafo que, capítulo a capítulo, nos desvenda os tesouros dum nobre e imenso coração e duma alma eleita de Deus — que sofreu por muito amar. E foi perseguido!...

Trata-se, pois, de mais um trabalho do cónego António Luís Vaz, desta feita acerca do irmão, P. Carlos, pároco de Rouças e arcebispo de Melgaço, onde se fixou depois de ter sido largos anos prefeito e professor do Seminário Menor de Braga e assistente espiritual do Reformatório de Vila do Conde, onde trabalhou imenso, quer junto dos rapazes, quer cá fora sobretudo na Acção Católica.

O saudoso extinto realizou, sobretudo, uma grande obra social, quer empregando muitos rapazes, quer libertando da cadeia muitos outros, que eram presos em Espanha, quando tentavam atravessar clandestinamente aquele país a caminho da França.

Quer em artigos publicados em «A Voz», quer directamente junto do então Ministro da Presidência, Dr. Teotónio Pereira, defendeu a necessidade de permitir aos emigrantes fugidos ao serviço militar que pudessem regressar livremente a Portugal. A sua acção foi coroada de êxito, pois conseguiu as duas amnistias promulgadas pelo antigo regime.

Sonhou, ainda, com uma grande obra social — Santa Rita — na sua freguesia, destinada a diminuídos físicos da diocese, para o efeito pilotando a recolha de milhares

e milhares de contos, graças aos quais pode erguer o santuário e edifícios anexos. No Hospital, a sua acção também foi notável, como Provedor.

O livro é indispensável para se conhecer a história da diocese desde 1920 a 1972, ano em que faleceu o P. Carlos, devido a desgostos dos últimos anos.

O livro oferece-nos a análise mais completa da psicologia do actual arcebispo de Braga, assim clarificando actos que têm provocado a mais viva reacção em todo o país, como por exemplo, Orbacém, Anha, Valdosende, O Caso de Braga, Aver-o-Mar e outros.

«Bispo que se coloca acima de Deus» — e do Vaticano II. Muitas atitudes surpreendentes e inacreditáveis de D. Francisco são narradas neste livro, que contém, ainda, uma interessante Antologia.

Escritor, ensaísta e jornalista brilhante, o nosso velho e ilustre amigo, Cónego A. Luís Vaz enriqueceu a sua já longa bibliografia e dignificou-se ao prestar homenagem a um grande e santo sacerdote.

De «O Comércio de Guimarães», de 5 de Julho.

Atenção assinantes

de «A Voz de Melgaço»,

Dado o agravamento das tarifas dos Correios, pedimos o favor de todos os prezados assinantes pagarem directamente a sua assinalura. Mandando à cobrança, teremos que sobrecarregar com pelo menos mais 10\$00 para despesas do correio e, então a assinatura, em vez de custar 60\$00, custará 70\$00 ou até mais, em casos isolados em que a tarifa possa ser maior.

Sobretudo os nossos amigos de Lisboa e Porto, bem como

(Continua na 3.ª pág.)

Recordando...

«Há dias, pessoa amiga, profundamente sentida com o teor e o modo, narrou-me uma entrevista televisiva, concedida por três padres de Braga. Nesse mesmo dia, pude ler a súmula da controvertida entrevista, no «Jornal de Notícias» do Porto.

Antecipadamente exprimo a mágoa de não ter presenciado o acontecimento. Porém, concedendo crédito à síntese do referido diário e certamente ao testemunho dessa pessoa amiga, creio atingir o alcance da aludida entrevista.

Uma palavra sobre os intervenientes que poderá elucidar os leitores.

Ao Dr. Sousa Fernandes unem-me laços de funda amizade, grangeada no decorrer

de vários anos de são companheirismo. Sinto-me, certamente, avalizado a atestar a sua idoneidade moral e o seu apurmo de julgar. Só não poderei medir criteriosamente quanto as suas relações com o Arcebispo poderão desequilibrar a balança.

Não conheço o Dr. Joaquim Loureiro. Como consequência não me pronuncio sobre ele.

Finalmente, canalizo a atenção para o Dr. Carlos Vaz a quem conheço. Não emito juízo sobre a envergadura deste entrevistado.

Deixando o plano pessoal para me debruçar sobre o texto da intencional entre-

(Continua na 4.ª pág.)

A minha resposta

1.º — O sr. B. S., que julgo ser o P.º Bento Silva, pároco de Penso, sob o título «Discordando», faz uma série de afirmações extremamente infelizes e falsas. Eis algumas:

a) Só estiveram dois padres na televisão, na entrevista a que faz referência, realizada em 26 de Abril passado. O terceiro elemento, Dr. Joaquim Loureiro, é advogado em Famalicão. O erro de um jornal não justifica o de outros que se dizem bem informados e acabam por desconhecer factos tão importantes;

b) Liga-me ao Dr. Sousa Fernandes uma amizade muito mais funda que a que sei dedicar ao P.º Bento, se de amizade se pode falar. Diz V. Rev.ª que se sente atestado,

melhor dito, «avalizado a atestar a sua idoneidade moral e o seu apurmo de julgar». Mas creio saber que ele dispensa esses testes do P.º Bento e tem uma ideia do colega que não difere muito da minha;

c) Afirma o P.º Bento que me conhece. Afirma-se disposto a deixar o plano pessoal para se debruçar sobre o texto da intencional entrevista. Sucede, porém, que acaba por emitir um juízo sobre a minha pessoa e por tudo canalizar em ordem a denegri-la.

Como, por outro lado, há pelo menos uma pessoa de cujo «apurmo de julgar» e «idoneidade moral» não duvida, e essa pessoa me conhece bastante melhor que o P.º Bento, prefiro mil vezes o juízo do Dr. Sousa Fernandes que o do sr. Bento Silva;

d) Afirma o P.º Bento que a entrevista «foi intencional». Meteu água e mostrou um profundo desconhecimento. E porque fez afirmações sem fundamento, também erra quanto ao objectivo a atingir na entrevista. Se quiser pode contactar os serviços da RTP no Porto, e, mais concretamente, o sr. Major Aragão e ele poderá in-

formá-lo da verdade. Dir-lhe-á ainda que uma pessoa responsável não faz afirmações fundamentadas em convicções pessoais. É um atestado muito mau que se passa da própria pessoa;

e) De uma entrevista que durou aproximadamente 40 minutos e que foi feita de chofre, o P.º Bento vai atribuir-me intenções que não tive, pois foi Joaquim Letria quem pôs frontalmente a questão que tantos engulhos fez ao P.º Bento e a partir da qual procurou atacar-me. Inconsequente, por isso mesmo, é o «arrastado» do P.º Bento. Se estiver interessado, poderei ceder-lhe uma gravação da entrevista que lhe permitirá certificar-se das asneiras que V. Rev.ª proferiu;

f) Afirma ainda o P.º Bento que eu terei sido o mais loquaz e incisivo. Embora isso nada me perturbe, quero afirmar-lhe que cada um dos três interveio sem qualquer censura e que a amizade entre os três é verdadeira e profunda. Além disso, ninguém me poderá acusar de maltratar pessoas com a minha «loquacidade»

(Continua na 4.ª pág.)

O buraco da galinha

Um elemento das Forças Armadas que há pouco tempo esteve na Gave, perguntou não se sabe com que intenção, se o pároco desta freguesia também tinha na porta da residência, «o buraco da galinha».

Pois a esta pergunta cheia de água na boca, desejo eu responder que o bondoso sacerdote não precisa de galinhas. Pertencente a uma ilustre família da freguesia de Rouças deste concelho, o nosso actual pároco presta assistência religiosa em duas freguesias, (Gave e Cusso), é professor do Posto de Recepção Oficial n.º 573 da Telescola Ciclo Preparatório TV e, nas suas horas de folga, tem coragem para trabalhar de pá e picareta ao lado dos seus paroquianos, na reparação do Caminho Municipal.

Com galinha, continua a população desta freguesia, pois de pouco servem as reclamações feitas às entidades oficiais, referentes à falta de estrada, de energia eléctrica e de outros melhoramentos. Deixem os padres em paz por favor e amor de Deus, já que aqui so-

mos todos católicos e nunca trocaremos a nossa religião por nada deste mundo.

Os «camaradas e os ateus», da Gave não levam nada.

Desejamos colaborar com o Movimento das Forças Armadas e com o Governo Provisório, mas queremos uma Igreja independente do Estado, dando a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. A prova evidente de que estamos a colaborar com o Governo, é o facto de termos autorizado o funcionamento da Telescola no edifício da Residência Paroquial, por falta de instalações próprias. Aqui não há caciquismo nem queremos interferências de quem quer que seja nas nossas crenças religiosas. E mesmo que não venha a estrada nem a luz, nós teremos sempre fé no Menino Jesus.

Nas cantigas de certos «camaradas», é que nunca iremos fiados.

Quanto à distribuição da água ao domicílio, parece que os meus escritos já começaram

(Continua na 3.ª página)

Acampamento Nacional

A Delegação Regional do F.A.O.J. informa os interessados de que continuam abertas as inscrições para o Acampamento Nacional no distrito de Coimbra (Parque de Mira) a realizar de 22 a 27 de Setembro.

O prazo para a entrega de inscrições é até ao dia 15 do corrente mês.

As idades previstas são entre os 12 e os 16 anos.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Melgaço pediu a demissão

Podemos informar os leitores de que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Melgaço, que tem como Presidente o sr. Dr. Durães, como Vice-Presidente o sr. eng. Artur José Rodrigues e como vogais os srs. Albertino Domingues, António Fernandes, Manuel da Cruz Dias, pediu em bloco a demissão dos respectivos cargos. Sabemos ainda que o principal motivo invocado foi a falta de cumprimento de uma promessa feita de concessão de um subsídio de 5000 contos para saldar as dívidas deixadas pela Administração anterior, verba sem a qual nada se pode fazer em Melgaço. O Ministério das Finanças deu despacho desfavorável ao pedido e a Comissão não pode tolerar uma atitude destas.

Resta acrescentar que enquanto foram saneados muitos

elementos válidos e feitos inquéritos a quem cometeu ilegalidades de somenos, em Melgaço nada foi feito, apesar dos repetidos pedidos de inquérito, à Administração cessante e seus mais directos colaboradores e responsáveis.

Procedendo desta maneira, não há revolução que se possa aguentar. E uma das melhores formas de alertar é demitir-se de cargos onde nada se pode fazer dado o estado caótico em que se encontra a Administração pública da Câmara de Melgaço. Continua a haver centenas de milhares de contos para gastar noutras obras cujo interesse não se nega, mas cuja premência não sofre confronto com as que urgem em Melgaço. Continuamos a ser comandados por Lisboa que deixa a província na penumbra. Assim não está certo!

Da Vila e Concelho

O LARGO DA CALÇADA — Cheio de buracos, não obstante os reparos feitos anteriormente neste quinquenário, o certo é que continua sem a atenção que o mesmo merece. Não pedimos coisas impossíveis, mas sim pelo menos um bocadinho de saibro para tapar as pedras que podem danificar os veículos e para que as pessoas possam transitar o melhor possível. Isto não é dispendioso ao Município... Só é necessária compreensão e boa vontade.

O JARDIM DA PRAÇA DA REPÚBLICA — Com a paralização da obra, e após várias vezes remodelado, segundo o critério de vários «Presidentes», apresenta agora o mesmo aspecto surpreendente ao mesmo tempo que as ervas crescerem no meio do cascalho que lá se encontra. Mas, por eue não se termina o que se começou em vez de já irem dar início a outros serviços? (e aqui citamos os serviços que iniciaram no Largo Ermenegildo Solheiro).

A TRAVESSA QUE LIGA A PRAÇA DA REPÚBLICA À RUA VELHA (Pelo Nascente) — Lá existe no pavimento grande quantidade de areia espalhada, que a ninguém beneficia. Pena é que não haja água em quantidade suficiente, pois teríamos uma praia artificial muito importante, se atendermos à sua localização. Ora, factos como estes e outros que poderíamos apontar são vistos diariamente por pessoas que se dizem ligados à nossa edilidade, os quais muito deveriam fazer em benefício da mesma. Sabemos perfeitamente que o sugerir é mais fácil que o levar a efeito, contudo confiamos no bairro da Comissão Administrativa, há meses empossada no cargo, a qual estamos certos vai resolver estes problemas, de modo a que a nossa Vila não apresente este aspecto de abandono em que se encontra. É urgente, pois estamos na época do ano em que mais visitados somos.

INSULTO — Cerca das 9 horas do dia 26-6-75, nas Alminhas da Rabosa, freguesia de Penso, deste concelho, foi injuriada com palavras obscenas à moral pública, a senhora Elvira Durães, solteira, lavradeira, de 50 anos de idade, residente em Felgueiras. Foi autora a senhora Maria Noémia Domingues, casada, lavradeira de 46 anos, residente na Rabosa. O Posto da G. N. R. desta Vila tomou nota da ocorrência, à qual deu o andamento devido.

FUTEBOL

CLASSIFICAÇÃO FINAL — Terminou no passado dia 6, Domingo, o distrital da 1.ª Divisão da A. F. V. Castelo, que desde alguns dias já tinha encontrado vencedor — O Forjães, como anteriormente havíamos informado os nossos leitores. Ficou assim ordenada a pontuação final: 1.º Forjães, 70 pontos; 2.º Valdevez, 65 pontos; 3.º Lanheses, 63 pontos; 4.º Cerveira, 61 pontos; 5.º Ancora-Praia, 60 pontos; 6.º Viana Taurino, 55 pontos; 7.º Courense, 48 pontos; 8.º Melgacense, 48 pontos; 9.º Freixo, 48 pontos; 10.º Fontão, 46 pontos; 11.º Neves, 45 pontos; 12.º Valenciano, 41 pontos; 13.º Lanhelas, 38 pontos; 14.º Nogueirense, 38 pontos. De salientar que o Valenciano, dos 26 jogos do calendário apenas realizou 24.

FALECIMENTO — Chegou ao nosso conhecimento a infausta notícia da morte do atleta sr. Alberto Cunha, prezado amigo e assinante que tanto fez em prol do desporto. «A Voz de Melgaço» profundamente sensibilizada, apresenta à família enlutada o nosso profundo pesar.

FALECIMENTO — Em 29-6-75 — Pelas 14 horas, morreu no lugar das Carvalhiças, o sr. José Joaquim Lourenço, de 58 anos, casado com a senhora Ilda de Barros. Era filho de António de Jesus Lourenço e Silvéria Cândida Marinho. Ficou sepultado no cemitério da nossa Vila. Funeral muito concorrido, dadas as relações de amizade de que o extinto gozava. Profundamente comovida «A Voz de Melgaço», apresenta os seus sentimentos à família enlutada.

INCÊNDIO — Em 24-6-75 — Pelas 19 horas, e por causas desconhecidas até ao momento, arderam cerca de 20 hectares de mato e pinheiros, nos limites do lugar da Sobreira, da freguesia de Alvaredo, pertencentes a vários proprietários. Os Bombeiros Voluntários da nossa Vila, imediatamente compareceram no local os quais com a ajuda do povo e da G. N. R. deste Posto, que também compareceu, não se pouparam a esforços, tendo assim evitado maiores prejuízos. Nesta época do ano, todos os cuidados são poucos, a fim de evitarmos o maior ladrão que pode entrar em nossas propriedades.

AGRESSÕES — Em 1-7-75 — Pelas 17 horas, foi agredida a senhora Maria da Conceição Dias, casada, de 54 anos, em pleno caminho público, no lugar de Pomares, freguesia de Paderne, deste Concelho. Foi atacante o sr. António Fernandes, casado, agricultor, de 48 anos. Resultante de tal acção, que foi levada a efeito com um ferro, sofreu diversos ferimentos no couro cabeludo e a queixosa. Ao que nos consta a origem está nas águas (partilhas).

— Em 7-7-75 — Cerca das 6 horas, foi provocada Maria Soares de Brito, viúva, de 34 anos, lavradeira, residente na Corga, Remoães, pela sr.ª Glória de Sousa Lobato, casada, doméstica, de 64 anos. Tal acontecimento teve lugar a soco e pontapé, os quais produziram diversas equimoses no corpo da agredida. Foi-lhe ainda tapada a boca para não gritar. As autoridades competentes tomaram conta das respectivas ocorrências, a fim de lhes darem o devido destino.

ACIDENTES — Em 1-7-75 — Pelas 20 horas, na fatídica ponte do Rio do Porto, chocaram duas motorizadas. Quando o veículo LT 19-48, (lambreta) conduzido por Manuel José da Silva, casado, de 42 anos, oficial de deligência, regressava a sua casa, depois de efectuar certos serviços externos, foi embatido na sua mão pela motorizada MLG 12-90, conduzida pelo seu proprietário, o sr. Raúl Augusto da Rocha, solteiro, trocha, de 19 anos de idade. Verificaram-se danos corporais em ambos os condutores, em especial no Silva, ao qual partiram 2 ossos na mão esquerda. Veículos com danos materiais bastante elevados. Ao que nos consta, o Raúl não possuía carta de condução pelo que foi autuado ao abrigo do artigo 54 n.º 1, do código de estradas. Como também não possuía o seguro competente, ficou-lhe apreendida a motorizada.

— Em 3-7-75 — Na estrada nacional 202, no local denominado «Quinta da Serra», José Carlos Soares Colmeiro, solteiro, lavrador de automóveis, de 19 anos, filho do sr. Amadeu A. Colmeiro e D. Carminda Rosa Soares, moradores nos Bouços, da freguesia de Prado, foi de encontro ao veículo FO 31-97, do sr. António Alves, casado, proprietário, residente na Avenida da Barbosa. Causou no automóvel prejuízos avultados. A motorizada que conduzia, de matrícula MIG 08-26, também sofreu bastante. Por não possuir seguro ficou apreendida.

— Em 6-7-75 — Na estrada nacional n.º 301 (Ferraria, Lugar de Paços), o veículo Volkswagen, matrícula TO 54-22, por causas ainda não apuradas, conduzido pelo seu proprietário o sr. João das Neves Afonso, fogueiro, de 33 anos, morador em Ermentão, 637, S. Cosme, Gondomar, que se deslocara à nossa terra em visita, foi de encontro a uma pedra que se encontrava na berma da estrada. Como consequência do embate há a lastimar graves danos corporais no condutor e ocupantes do automóvel. Danos elevadíssimos no veículo. Depois de socorrido no nosso Hospital, a quem foram ministrados os primeiros socorros, tiveram de ser transportados os feridos nas nossas ambulâncias ao hospital de S. João Novo, da cidade do Porto, onde ficaram internados, por inspirarem certos cuidados. Eram ocupantes: A esposa do condutor, D. Ana Maria Vieira Martinho da Silva; Manuel F. da S. Afonso, de 10 anos; Antero J. da S. Afonso, de 9 anos e António P. S. Afonso, de 7 anos, todos filhos do condutor.

O Posto da G. N. R. local, tomou conta das ocorrências.

De Chaviães

CHUVA BENÉFICA — A chuva que caiu nestes últimos dias, em muito veio beneficiar a agricultura, tão desejosa do precioso líquido.

Os milheirais, as hortas e as próprias vinhas, reverdeceram readquirindo alento para produzir em melhores condições.

Foi uma chuva produtiva e é caso para dizer que veio do céu.

ARRANJO DA NOSSA ESTRADA — É sempre com o mesmo agrado que olhamos para os trabalhadores da nossa Edilidade no arranjo da nossa estrada, mormente nesta ocasião, por se aproximar a festa da Padroeira.

É certo que este melhoramento é temporário, mas ao menos alinda o piso e as bermas e desaparecem os montes de saibro, que além de desagradarem, dificultavam a passagem dos automóveis.

BRIGADA DE VERIFICAÇÃO DA VINHA — A exemplo de outras freguesias já visitadas, chegou a vez à de Chaviães. Por isso, por aqui têm andado 3 elementos nomeados pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Como os lavradores já estão saturados com tantos promettentes e poucos benefícios, há quem encare de mil e uma manelra esta inspecção: Uns dizem que é para melhorar a qualidade da produção; outros dizem que pouco há a esperar do resultado desta diligência. Mas uma coisa é certa: o futuro no-lo dirá.

GATUNOS À SOLTA — Todos os dias vemos nos jornais diários a soma de roubos que se praticam por este Portugal além, quase impossível de evitar apesar de grande vigilância policial.

No nosso concelho, felizmente não consta que amigos do alheio se tenham apoderado daquilo que lhes não pertence, a não ser um ou outro que se suja por pequenas coisas, como por exemplo, coleiras e correntes que prendem caninos devidamente legalizados, como tem acontecido nesta freguesia.

Pena é não se descobrir o meliante, porque o abuso talvez lhe saísse salgado.

CHEGADA — Vindo do Brasil, encontra-se no seu Lar da Saudade, no lugar do Val, o sr. Amadeu Abílio Lopes e sua dedicada esposa.

VISITANTES — De dia para dia aumenta o número daqueles que nos visitam, especialmente vindos da França e da Alemanha.

Por falta de elementos neste momento, apenas podemos registar a vinda dos seguintes srs.: Jaime Gomes, esposa e filhos; David de Castro, esposa e filhos; José Maria Alves, esposa e filhinha, e Juventino da Silva, estes residentes em França,

Assine, Anuncie e Propague «A VOZ DE MELGAÇO»

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 21 04

Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH** de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT** de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**

Agente exclusivo em Melgaço: do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS** e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos **NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

e António Abílio da Cunha, esposa e filho, residentes na Alemanha. Para todos, os nossos desejos de muitas felicidades.

EM CONVALESCENÇA — Depois de ter sido sujeito a melindrosa operação, felizmente já se encontra em sua casa no lugar da Igreja, em franca recuperação, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Alves Ramos.

Os nossos ardentes votos, por um pronto restabelecimento. — A. R.

De PRADO

O TEMPO — O tempo encontra-se magnífico, próprio desta época.

Observam-se diversas excursões a visitar as belezas do Alto Minho, onde tudo é belo e começa a Nação Portuguesa, confinando a Norte com a Espanha assim como pelo Nascente, dividida pelo rio Minho e rio Trancoso, isto é até Alcobaga, noutros locais é devido por marcos.

— De França vieram iniciar as suas férias diversos habitantes desta freguesia, entre eles, Adjuto Manuel Vaz, Armando Soares e outros. Aproxima-se o limite de idade para lhes serem atribuídas as pensões de reforma, visto nos países onde trabalharam longos anos lhes terem sido feitos descontos para tal. O que até certo tempo, aqui não foram obrigados, só sendo funcionários públicos civis ou militares, passando ainda a sofrer tais descontos os que se encontram nas situações de reserva ou reforma.

Apelamos pois para aqueles que superiormente nos dirigem para que tais pensões sejam actualizadas, visto existirem muitas anomalias, como seja haver casos de iguais graduações que o reformado recebe 1/3 do que recebe o do activo e ainda menos. Estamos confiados que nos será feita justiça. Será com o máximo prazer, que este correspondente poderá também passar suas férias, não tendo necessidade de sobrecarregar os seus familiares, visto servir o Estado durante 41 anos e presentemente ainda como jornalista é obrigado a servir, para assim poder custear as despesas do assustador aumento do custo da vida. O emigrante que por força das circunstâncias se viu obrigado a emigrar, embora lhe tenham sido feitos grandes

descontos conseguiu amealhar receitas para assim poder embelezar a terra que lhe serviu de berço, construindo as magníficas vivendas, adornando-as com jardins, milheirais, vinhedos, etc., para assim poderem desfrutar quando venham gozar suas férias e na situação de reformados os sacrifícios que se viram obrigados a passar. Parte dos mesmos podiam ser evitados.

É por tais emigrantes, que devemos ter o máximo respeito, é nosso dever unirmo-nos, fazendo o mais possível para aumentar as produções, recebendo sempre de braços abertos aqueles que nos visitam, não só vem gozar suas férias, respirando ares puríssimos, como fazer estudos para evitar parte da emigração e não acontecer aos nossos descendentes, o que aconteceu às anteriores gerações. É nosso dever compreendermos que todos nós temos necessidade de trabalhar para evitarmos as importações que pagamos caríssimas, coisas há que em vez de importarmos podíamos exportar.

É neste nosso tão lindo concelho, todo exposto em anfiteatro que a natureza nos dotou, donde rebentam as deliciosas águas cristalinas, minerais e potáveis que existem importantes riquezas abandonadas por explorar. Criação de animais de todas as espécies, montagem de fábricas de laticínios e outras, visto por cá haver condições para as sustentar.

Torna-se necessário aproveitar o solo e subsolo.

As carnes são saborosíssimas, os deliciosos vinhos brancos e tintos são capitosos. De lamentar não lhe ter sido dada mais protecção, não se justifica que o infeliz do proprietário se haja obrigado a vendê-lo a 1.200\$00 e até 2.000\$00 os quinhentos litros e em Lisboa se esteja a vender vinho zurrapa composto a 10\$00 cada litro.

Eis a razão por que temos necessidade da aprovação da nossa Cooperativa Agrícola, pelas esferas superiores para os nossos produtos serem também colocados nos principais mercados. Todos temos direito a viver, fazendo aos outros o que queremos que nos façam. É esse o verdadeiro socialismo.

Mãos à obra, a união faz a força. Ponhamos de parte certas discussões o que se torna necessário são bons exemplos.

— De Lisboa, veio Álvaro Gomes, passar as suas férias junto de seus pais Américo Luís Gomes e esposa, mui digno assinante deste quinzenário. — M. S.

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 4 22 12 — MELGAÇO

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

O buraco da galinha

(Continuação da 1.ª página)

a produzir efeito. Pelo menos dois elementos da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia acompanhados do Regedor, já começaram a dar os primeiros passos tomando nota do número de torneiras e dos pequenos tanques de lavar roupa. Mas daqui até à concretização final, creio que ainda há uma grande distância a percorrer, porque as canalizações não foram feitas de forma eficiente. Os canos foram oferecidos pelo Estado, mas os trabalhos foram mal executados pelos habitantes desta freguesia, sem qualquer experiência para o efeito.

Creio bem que a melhor forma de resolver este difícil problema, será a canalização das águas dos baldios que dão o ponto para todos os lugares da freguesia, incluindo as novas habitações do Coto da Costa, e finalmente um controle devidamente fiscalizado. Mas enquanto não for obrigatório o uso de contadores, como se poderá controlar o consumo da água? A esta pergunta talvez queira responder um elemento da Junta de Freguesia que é analfabeto, que ficou um pouco aborrecido com a minha reclamação.

Eu volto a repetir, que isto assim não pode continuar.

Contentes ou descontentes, quer se trate de particulares ou de representantes de qualquer autoridade, a verdade continua a ter sempre o mesmo caminho. E desde que qualquer crítica seja construtiva, ninguém deve levar a mal.

Eu como todos os leitores devem saber, desejo contribuir com o que estiver ao meu alcance, mas nunca tive nem tenho receio de pedir justiça. Já era assim durante o anterior Governo e continuarei a ser sempre enquanto tiver vida.

Para fazer uma pequena ideia da franqueza com que escrevo, basta ler os meus escritos publicados nos jornais.

E agora que nos prometem liberdade de expressão, porque não havemos de denunciar as injustiças que ainda se praticam no nosso concelho e até mesmo em Portuga?

Não acham que em vez de perguntar pelos buracos das galinhas seria melhor ver o estado em que se encontra o Caminho Municipal e tomar nota do que é preciso para o restauro da casa da Escola e do Rêgo do Mourilhão?

Ou querem que os padres sejam responsáveis por tudo o que continua mal? Em resposta a estas perguntas, tenho muito mais que escrever, mas fica para outras ocasiões, porque «A Voz de Melgaço» não pode ser só para mim.

Manuel Caldas

Atenção assinantes

(Continuação da 1.ª página)

todos quantos vivem fora do concelho, podiam ter a gentileza de pagar por meio de Vale ou cheque. Se por meio de cheque, mais barato fica ao assinante pois só gasta o selo de uma carta para enviar o cheque.

Basta pôr no cheque «Voz de Melgaço», e meter dentro de uma carta com a direcção d Braga — Largo da Senhora-a-e-Branca, 105.

Se utilizar Vale Postal, o assinante deverá colocar também a direcção do jornal já indicada acima.

No caso do assinante duvidar se já pagou o ano de 1974, faz favor de enviar 60\$00 e a Administração ao enviar o recibo já informa se o ano pago foi o de 1974 ou se foi o de 1975.

Pedimos encarecidamente aos estimados assinantes ainda em atraso, quer relativamente a 1974, quer a 1975, o favor de nos remeterem as respectivas quantias o mais rápido possível.

Aos que ficaram em atraso, enviaremos os recibos à cobrança nos princípios de Setembro, o mais tardar, já que muitos, em Agosto, estarão em férias e, não pagando o recibo na altura, o jornal perde sempre a taxa que teve de pagar adiantadamente.

Nenhum assinante deve ter receio de pagar directamente, pois da Administração enviaremos recibo. Se convier aos assinantes pagar ao nosso correspondente na Vila, também dá o mesmo.

Pagaram 1975 — Abel Douteiro e Augusto de Jesus Pires, Braga; Mário Ranhada, Aldemiro de Sousa Lobato, Melgaço; Fernando Manuel Domingues, Lisboa; Mário Secundino Cerdeira, Angola; Fernando de Sousa, Rouças; Manuel Lima, V. N. Gaia; José Manuel de Jesus Pinheiro, Lisboa; Abel de Jesus Afonso, França; José Joaquim Afonso, Portelinha; José Cardoso Reimão, Lamas de Mouro; D. Palmira Pires Teixeira, Porto; Manuel Cândido Rodrigues, Brasil; Victorino Alberto Afonso, Porto; António Alves, Melgaço, novo assinante; Manuel Esteves, «O do Cabo», Parada do Monte; Artur da Silva Cintrão, Venda do Pinheiro; Carlos Luis Esteves, Rouças; e Luis Manuel Domingues, Fiães.

Do nosso correspondente em Prado, sr. Manuel Gomes de Sousa, recebemos a assinatura de 1975 de Américo Enes, residente em França, e a de Manuel Esteves, residente em Lisboa, e novo assinante.

Também a sr.ª D. Maria Celeste Vitel Gonçalves, natural de Paderne, e a residir em Lisboa, esposa do nosso assinante, sr. Fernando Augusto Gonçalves, nos enviou um novo assinante, o sr. António Joaquim Domingues que reside igualmente em Lisboa. Pedê-nos esta senhora para que o jornal publique mais notícias de Paderne. Pois nós estamos sempre a insistir com os nossos correspondentes, já que os assinantes querem todos saber notícias da terra.

Aqui deixamos, mais uma vez, o nosso pedido aos correspondentes para que nos enviem correspondências com regularidade.

A esta senhora queremos agradecer o novo assinante e pedir a todos que façam o mesmo. Se assim fosse, o jornal teria outras possibilidades.

O sr. Manuel Joaquim Rodrigues pagou por vale de correia a sua assinatura de 1975.
O sr. Manuel Calheiros Fernandes e o sr. Emílio da Silva Brás, do Porto, pagaram 1975 com 100\$00.
Gratos a todos.



A RENASCENÇA

de OLIVEIRA & SILVA, Lda
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Esta casa executa todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho e cozinha, água quente e fria, assento de mosaicos, ladrilhos, mármore, etc., com a máxima perfeição e rapidez, a preços sem competência e oferece orçamentos grátis.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso
De todos o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Castelo de Castro Laboreiro

com a porta do Sapo e as escarpas,
lembrança do passado,
que poderia ser aproveitada para
maior interesse do Parque.

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência
e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Artística «Foto-Caldas»

DE José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

(Continuação da 1.ª página)

vista, inserto no «Jornal de Notícias», detecto qual o autêntico objectivo a atingir: alertar os portugueses, mormente os cristãos da diocese de Braga, para possíveis manobras do Arcebispo no processo eleitoral para a Constituinte.

Deduz-se do arazoado inconsequente, exibido no referido jornal, não olhando a legitimidade do processo nem dos meios, uma alternativa: ou resignação ou saneamento do Arcebispo.

Sem querer atribuir mais ou menos responsabilidade a este ou aquele dos três intervenientes, parece-me, contudo e, de acordo com o relato do diário nortenho, que o mais loquaz e incisivo teria sido o Dr. Carlos Vaz.

Não me admiro. Nem é surpresa. Admiração e surpresa seria o contrário.

Antes de mais sinto-me à vontade para refutar, tanto quanto conheço, tais afirmações e, sobremaneira, anatematizar o processo de actuar que imediatamente fere de morte o instigador e lhe retira a autoridade se a possuía.

Sou com certeza dos que não devo estar nas boas graças do Prelado por motivos que não revelo. Contudo, servindo a justiça, se Lhe reconheço erros também Lhe terei de realçar as virtudes superiores. Frequentemente, todos somos vítimas do nosso temperamento.

Recordando...

Reparem os leitores que não é oportunismo para bajular ou conquistar simpatias.

Por isso, fiel ao princípio basilar da coerência, não desprezando a minha relação de obediência à hierarquia, mas isento de quaisquer pressões, quero rebater e por consequência declarar sem reboço que:

1 — É falso «que os padres ganharam medo». Medo de quê? E de quem? Foram criminosos? Perseguíram alguém? Admito o deslize de algum. Alguns são a generalidade? Em contrapartida não viveram e vivem, a grande fracção, em condições precaríssimas, degradados em situações pungentes? Dr. Carlos Nuno faça justiça aos pobres padres das aldeias que, nesta hora, são cravos vermelhos a jorrar sangue!

Não seja insolente!

2 — É falso que o Arcebispo tenha apoiado ou mesmo insinuado a apoiar qualquer partido ao seu clero. Tanto quanto sei a única recomendação que me é familiar refere-se ao Comunicado da Conferência Episcopal cuja leitura era aconselhada aos párocos e por estes devia ser divulgada aos paroquianos, principalmente os n.ºs 5 e 6. Esta recomendação vinha na «Igreja

Viva», suplemento do «Diário do Minho», e julgo que não é da autoria do Arcebispo.

3 — É falso que «nem as as próprias Forças Armadas lá fossem». Aconteceu em Melgaço e em muitos outros lados». Não sei se o vosso quinzenário noticiou o acontecimento. Certamente não desmente que as Forças Armadas estiveram 10 dias em Melgaço, só duma vez. Só não quero discutir da rentabilidade de tal esclarecimento e dinamização.

4 — Concluo acertadamente que V. Rev.ª, com uma salada russa de alhos e bogalhos e outros, quis justificar: «A solução é a resignação de quem deve, do Arcebispo». Não verificada esta, aventa a intervenção das Forças Armadas: «As próprias forças militares tem de repensar e intervir tirando o sr. arcebispo D. Francisco» ou a intervenção violenta dos cristãos: «Antes que os cristãos tomem atitudes violentas».

5 — É exclusivamente isto, Dr. Nuno, o que o sr. pretende: *Resignação ou expulsão do Arcebispo*. Bravo Capitão!

Pois era isto mesmo que devia comunicar na entrevista, sem apelidar de medroso o clero, e de desordeiro o povo, sem recorrer ao procedimento

ignóbil da falsidade. Não tenho procuração, mas mesmo sem tal instrumento, conheço bem o clero de Melgaço. É íntegro, honesto, sacrificado. Foi o dinamizador de tantos empreendimentos e melhoramentos das nossas aldeias. Seja justo. Politicamente também é válido. Sabe o que quer.

Quanto ao Arcebispo, não me quero arvorar em defensor, nem querer gerar entendimento de defesa. A sua bagagem intelectual, a sua dialéctica e a sua razão dispensam os meus préstimos.

Porém, Dr. Nuno, que atestado de maldade V. Rev.ª denunciou! Que incoerência usar da televisão para atingir o superior que nem tem nas melhores relações. Infelicidade!

Resignação, sim. Mas não dessa maneira. Muito menos não vejo motivo. O clero diocesano e os fiéis estão com o seu bispo, excepto, tanto quanto sei, uma fracção insignificante. Era covarde a resignação pressionada deste modo.

Opina, V. Rev.ª, a intervenção das Forças Armadas ou intervenção violenta dos cristãos. Por mais que repense não encontro justeza para tais processos. V. Rev.ª também não. Quer apenas ser demagogo. Notifica-se como um agressivo oportunista.

Enfim, maravilhas do Dr. Carlos Nuno.

B. S. »

A minha resposta

(Continuação da 1.ª página)

e «incisividade». Do P.º Bento escreve o nosso chorado correspondente em Penso, Norberto Vaz, que estava a desagradar ao povo e a provocar descontentamento;

g) Reafirmo que o sr. Arcebispo apoiou um determinado partido e, mais concretamente, o CDS, que muitos cristãos disseram ser o do sr. Arcebispo. Sei de reuniões da Acção Católica onde se afirmou: «O partido do Sr. Arcebispo perden». Mas isto seria muito pouco. Por isso aduzo mais alguns dados:

1 — Em 14-XI-1974 escreveu o sr. Arcebispo em artigo de fundo do «Diário do Minho»: «E em consciência, um cristão não pode professar, defender, ou sequer colaborar na difusão das doutrinas marxistas. Caso contrário, aliás — como sanção disciplinar — incorre ipso facto na excomunhão dos apóstatas, reservada pelo direito comum de modo especial à Santa Sé».

Deste texto é possível deduzir duas conclusões irrefutáveis:

A — Um cristão deixa de ser cristão se votar num partido de inspiração marxista. É isso que significa a excomunhão! E se um Arcebispo diz aos cristãos que ficam excomungados se votarem em Partidos de ideologia marxista, não está a servir-se de uma arma terrível para violentar as consciências dos crentes para partidos de ideologia não marxista? E de ideologia não marxista teríamos apenas o PPD, o PPM e o CDS-PDC. As eleições, porém, só concorreu o CDS pois foi vetada a participação do PDC.

B — Para D. Francisco, mais de 60% dos portugueses, porque votaram em Partidos de inspiração marxista, deixaram de ser cristãos, pois ficaram todos excomungados automaticamente. Todos fora da Igreja! E nós a pensar que Portugal era tão diferente. E nós a saber que muitos padres votaram no Partido Socialista, alguns no MES, na FSP, no MDP e no próprio PCP. Para não falar em milhares de antigos militantes da Acção Católica e ainda hoje militantes! Acha, P.º Bento, que é uma minoria, uma pequena fracção de católicos e de portugueses que discordam do nosso Arcebispo? Há mais de 60% de portugueses que D. Francisco anatematiza e diz estarem excomungados, e V. Rev.ª ainda acha que é uma pequenina fracção?

11 — O Dr. Carvalho Rodrigues, Secretário Geral da Diocese, e no órgão oficioso da Diocese defendeu que o CDS era o único Partido em que Ideologia e Programa estavam em perfeito acordo com a doutrina da Igreja. Termina essa análise afirmando: «A concordância de um programa com os ensinamentos sociais da Igreja, é, para os cristãos, um dos principais critérios de opção partidária».

Não é difícil concluir daqui que um bom cristão, um cristão que segue os ensinamentos da «Igreja» deve necessariamente votar no CDS pois é o único em perfeita harmonia com a doutrina da Igreja e esse facto é o primeiro e um dos principais critérios da opção.

Dir-me-á que isto foi escrito por Carvalho Rodrigues e não pelo Arcebispo. A resposta é simples. Trata-se do Secretário Geral da Diocese, de um escrito no órgão oficioso da Diocese, de um escrito sobre matéria que, na teoria do sr. Arcebispo, implica a autorização da autoridade eclesiástica responsável, neste caso o próprio sr. Arcebispo. Daí ser mais que legítima a conclusão de que D. Francisco apoiou integralmente tal doutrina e patrocinou igual campanha. Além de que, em matéria tão importante para o futuro do País e de tantas implicações religiosas, o Prelado não podia deixar sem a devida correcção uma tão forte violentação das consciências cristãs e do próprio evangelho e doutrina da Igreja. Até porque familiares meus já sofreram na própria carne por terem defendido no mesmo jornal posições que D. Francisco, unilateralmente, julgou não estarem conformes à doutrina da Igreja. Em matéria muito menos importante interveio ele através de uma Nota oficiosa da Secretaria para repór, a seu modo, as coisas no devido lugar. Tenho, por outro lado, um documento em meu poder segundo o qual nada podia ser publicado no «Diário do Minho» sobre matéria de fé, religião ou moral sem aprovação expressa de D. Francisco. Tanto que desmentiu quando, segundo o seu modo de pensar, a doutrina não correspondia à verdade, embora fosse para repór penas já acabadas há mais de dois anos!

j) Não afirmo que as Forças Armadas não estiveram em Melgaço. Disse que algumas freguesias do Concelho não tinham contado com a

presença das Forças Armadas nem de qualquer Partido político. E isto é verdade.

l) Parece que quem fez uma «salada russa» foi V. Rev.ª.

m) Muito antes do 25 de Abril pus as minhas reservas à actuação do sr. Arcebispo. Nessa ocasião era bastante arriscado. Tentou servir-se da força política para nos esmagar e silenciar. Há publicações de que sou autor e co-autor, onde se demonstra o que pretendo e pretendem muitos camaradas meus. Não me guio pelo oportunismo, P.º Bento. E continuo a lutar com toda a sinceridade pelo que honestamente penso ser o maior bem da Igreja. Mesmo que muitas forças se conjuguem para tentarem lançar-me à margem. Estivesse o senhor e outros que eu conheço nas minhas circunstâncias!

n) Não afirmo que o povo fosse desordeiro! Que ideia, P.º Bento!

o) Afirmo e confirmo que muitos colegas mostraram covardia ante o evoluir da situação política. Tenho provas mais que suficientes.

p) Nada disse do clero de Melgaço, embora não compartilhe do seu juízo sobre alguns colegas nossos e do juízo que indirectamente faz de si mesmo, pois é pároco em Melgaço. E o que eu penso de si já foi afirmado publicamente pelo correspondente da freguesia que pastoreia, sem na altura ter respondido algo. Sujete-se, P.º Bento, ao veredicto popular e já verá.

2.º — Uma palavra sobre o saneamento do sr. Arcebispo. Afirmo bem claro, porque a isso solicitado — atente bem nisso P.º Bento — que a Nunciatura e a Santa Sé já estavam devidamente informadas do que se passa em Braga. Afirmo ainda que diversas centenas de cristãos já solicitaram um inquérito rigoroso ao que aqui se passa. Afirmo que a luta já dura há anos e que há publicações sobre o assunto que são bem elucidativas. E só depois disto, quando de Lisboa Joaquim Leiria perguntava se os cristãos não faziam mais nada é que eu apontei, em primeiro lugar uma solução política: a intervenção das Forças Armadas. Em muitos outros países, e em França com De Gaulle, houve mudanças de bispos com a deposição de regimes políticos que eles apoiavam. E ninguém ignora, creio, o apoio incondicional que D. Francisco deu ao regime deposto. Apontei a solução

política para evitar conflitos, pois diversos párocos foram substituídos já, e só porque o povo tomou uma atitude violenta, pois que antes nunca foram ouvidos pelo sr. Arcebispo. E ainda porque diversas comunidades paroquiais queriam vir a Braga tomar atitudes de força e eu nunca apoié tais métodos sem antes esgotar tudo o resto. É que, não esqueça P.º Bento, que a nossa luta com D. Francisco já dura há mais de 10 anos, embora tenha atingido um dos pontos altos em 1970. E tenho na outra vida meu querido padrinho que morreu de desgosto pelos agravos de que foi vítima por parte de D. Francisco, de alguns políticos locais que V. Rev.ª apoiou e da deslealdade de alguns colegas, entre os quais se incluía V. Rev.ª. Nunca o vi pugnar pela causa dos pobres, quando a seu lado uma família está ameaçada de miséria, injustamente.

3.º — Quanto à resignação de D. Francisco. Se ele, directa ou indirectamente, diz aos fiéis que devem votar no CDS, porque só esse partido está de harmonia com a doutrina da Igreja, e só nele votam, em Braga, 18%, então parece que um pastor com tão reduzida audiência deve, por dignidade e honradez, e só por isso, resignar pura e simplesmente. Para deduzir isto é escusado grande argúcia, P.º Bento.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

—
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

—
Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço - Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO

RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

A luz do que afirmo, já V. Rev.ª pode tirar as devidas conclusões sobre o que escrevi. Então poderá ver quais os processos que estão errados.

Dr. Carlos Nuno Salgado Vaz

P. S.:

O escrito de B. S. veio publicado no «Notícias de Melgaço». A resposta a tal escrito, por circunstâncias que nos ultrapassaram, não foi publicada no mesmo jornal.

Inserimos hoje os dois documentos. O Leitor tire as devidas conclusões.

CARLOS NUNO

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 60\$00

— Avença - Quinzenário

— Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

13 JULHO 1975